

## APRESENTAÇÃO

O IV Colóquio Internacional de Direito e Literatura: *censura, democracia e direitos humanos* (IV CIDIL) foi realizado de 21 a 23 de outubro de 2015, na Faculdade de Direito de Vitória, no Espírito Santo, reunindo centenas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

A quarta edição do CIVIL – que, atualmente, é o maior e mais importante evento em Direito e Literatura da América Latina – foi o resultado da parceria institucional mantida entre o Programa de Pós-Graduação em Direito da IMED, através do KATHÁRSIS – Centro de Estudos em Direito e Literatura; o Programa de Pós-Graduação em Direito da FDV, através do Grupo de Pesquisa Hermenêutica Jurídica e Jurisdição Constitucional; e a Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL).

Durante os três dias de atividades, as discussões concentraram-se em torno dos eixos temáticos preestabelecidos – censura, democracia e direitos humanos –, possibilitando uma importante interlocução entre diversas comunidades acadêmicas afins (Direito, Letras, Psicologia, Sociologia, História, Antropologia, Filosofia, etc.), cujo fio condutor foi, precisamente, a capacidade da narrativa literária em contribuir para a formação e o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos fenômenos jurídicos.

O IV CIDIL – cuja programação oficial segue disponível no site permanente do evento (<http://www.rdl.org.br/cidil>) – proporcionou as diversas atividades: conferências, painéis, oficina, bate-papo, workshop, apresentações de trabalhos em GTs e lançamentos de livros, além de concerto musical.

O primeiro dia (21/10) iniciou com a Solenidade de Abertura, que contou com a presença e o pronunciamento da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Castello Miguel, Diretora-Geral da FDV; da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elda Coelho de Azevedo Bussinguer, Coordenadora do Programa

de Pós-Graduação em Direito da FDV; do Prof. Dr. Márcio Ricardo Staffen, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito da IMED; do Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira, líder do Grupo de Pesquisa Hermenêutica Jurídica e Jurisdição Constitucional da FDV; e do Prof. Dr. André Karam Trindade, líder do KATHÁRSIS – Centro de Estudos em Direito e Literatura da IMED.

Após o concerto musical oferecido pelos alunos da FDV, procedeu-se à Conferência Inaugural: *O direito à literatura em tempos de crise*, ministrada pelo Prof. Dr. Lenio Luiz Streck (PPGD/UNISINOS), sob a presidência do Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira (PPGD/FDV). Na ocasião, Lenio Streck resgatou o célebre ensaio de Antônio Candido, escrito no ano da promulgação da Constituição cidadã, denunciando a crise de paradigma do direito brasileiro, especialmente do ensino jurídico, a partir de inúmeros exemplos retratados pelos clássicos da literatura ocidental.

No final da manhã, houve o Painel I: *As biografias não-autorizadas e a (i)legitimidade da ficção*, mediado pela psicanalista Renata Vescovi (ELPV) e composto pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Melina Girardi Fachin (UFPR), que trabalhou a recente decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o tema e seus desdobramentos, e pelo Prof. Dr. Victor Drummond (PPGD/FG), que discutiu o alcance da liberdade de expressão sob a ótica da tutela dos direitos autorais.

À tarde, ocorreram as Apresentações de Trabalhos, realizadas simultaneamente em duas salas, de acordo com *Grupos Temáticos* estabelecidos para o IV CIDIL: (GT1) *Censura, Democracia e Direito Humanos*; (GT2) *Direito, Narrativa e Poder*; (GT 3) *O Direito através da Literatura*; (GT 4) *Direito e Humanidades*. As comunicações orais restaram distribuídas e organizadas por *mesas*, cuja coordenação foi compartilhada por diversos professores.

As Mesas I, II, III e IV contaram com a presidência e coordenação dos Professores Doutores Márcio Ricardo Staffen (PPGD/IMED), Nelson Camatta Moreira (PPGD/FDV), Marcílio Toscano Franca Filho (PPGD/UFPB), Jacopo Paffarini (PPGD/IMED), Henriete Karam (PPGL/UFRGS) e Miriam Coutinho Faria Alves (FASE).

Na sequência, ofereceu-se a Oficina: *Os desafios metodológicos da pesquisa em Direito e Literatura*, ministrada pelo Prof. Dr. Dino del Pino (RDL), que abordou as semelhanças e as diferenças entre os discursos jurídico, literário e midiático, problematizando inúmeras questões de ordem epistemológica, especialmente no que diz respeito aos campos científicos e seus respectivos métodos.

No final da tarde, houve o Lançamento do Livro *Direito & Literatura e os múltiplos horizontes de compreensão pela arte* (ed. Unijuí), organizado por Nelson Camatta Moreira e Juliana Ferrari de Oliveira. A obra é resultado das pesquisas desenvolvidas no PPGD/FDV e conta com a colaboração de diversos palestrantes do evento.

À noite, as atividades foram retomadas com o Painel II: *Monteiro Lobato e outros escritores no banco dos réus?*, que contou com a participação do Prof. Dr. Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy (PPGD/UNICEUB) e do Prof. Dr. Jose Luis Bolzan de Moraes (PPGD/UNISINOS), sob a mediação do Prof. Ms. Ricardo Goretti dos Santos (FDV). A discussão girou em torno dos “autores e livros proibidos”, com destaque para o polêmico caso relativo ao livro *As caçadas de Pedrinho*, escrito por Monteiro Lobato na década de 1930, que teve questionada judicialmente sua indicação às escolas brasileiras por considerarem racista seu conteúdo.

Antes de encerrar os trabalhos, houve, ainda, o Painel III: *Je sui Charlie Hebdo? Liberdade, violência e intolerância*, mediado pelo Prof. Dr. André Felipe Reid dos Santos (FDV), recebeu a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kathrin Rosenfield (PPGL/UFRGS) e o Prof. Dr. Cristiano Paixão (PPGD/UNB). Ambos os painelistas discutiram a tragédia francesa, recorrendo a diversas narrativas literárias com a finalidade de ilustrar tanto o problema da censura como os limites das liberdades de expressão, de imprensa e religiosa na sociedade de hoje.

No segundo dia (22/10), as atividades iniciaram com o Painel IV: *Estados totalitários e literatura distópica*, mediado pelo Prof. Ms. Luis Rosenfield (IMED) e composto pelo Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira (PPGD/FDV), que debateu o problema da desumanização, ilustrado no clássico filme *Blade Runner*, de 1982,

dirigido por Ridley Scott; e pelo Prof. Dr. Márcio Ricardo Staffen (PPGD/IMED), que demonstrou através das obras *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, de Philip K. Dick, e *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, como a literatura constitui um campo vasto e fértil para análise crítica sobre a relação do mundo globalizado com os Direitos Humanos.

Logo a seguir, ocorreu o Painel V: *O papel da literatura na formação democrática do jurista*, que contou com a participação do Prof. Dr. José Garcez Ghirardi (PPGD/FGV) e do Prof. Dr. Albano Marcos Bastos Pepe (PPGD/UFSM), sob a mediação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Ferrari (PPGD/FDV). A discussão teve como premissa o papel fundamental que a literatura pode desempenhar na formação dos cidadãos e, sobretudo dos juristas. Ambos reconheceram que, embora o Direito e a Literatura constituam campos de pesquisa bastante distintos e que, portanto, pressupõem categorias que exigem diferentes formas de abordagem, a aproximação entre os universos jurídico e literário é imprescindível para se pensar os desafios do mundo prático.

À tarde, prosseguiram os Grupos Temáticos, com as Apresentações de Trabalhos, realizadas simultaneamente em duas salas. As Mesas V, VI, VII e VIII contaram com a presidência e coordenação dos Professores Doutores André Karam Trindade (PPGD/IMED), Juliana Ferrari de Oliveira (PPGD/FDV), Márcio Ricardo Staffen (PPGD/IMED), Tháisa Haber Faleiros (UNIUBE) e o Jacopo Paffarini (PPGD/IMED).

Na sequência, houve o Bate-Papo Literário: *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, que contou com a participação do Prof. Dr. Alfredo Copetti Neto (PPGD/UNIJUI) e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Chiara Locchi (UNIPG/ITÁLIA). Tal atividade – realizada no formato de um talk-show e marcada pela interatividade do público – promoveu, a partir da polêmica obra de Bradbury, o debate acerca o papel dos livros na sociedade pós-moderna, especialmente diante das novas tecnologias e do surgimento de uma comunidade órfã de leitores.

No final da tarde, houve o Lançamento do Livro *Precisamos falar sobre Direito, Literatura e Psicanálise* (ed. Rei dos Livros/Empório do Direito), de coautoria de Alexandre Morais da Rosa e André Karam Trindade.

À noite, ocorreu o Painel VI: *As narrativas do Brasil: verdade e interpretação*, sob a mediação da psicanalista Ruth Ferreira Bastos (ELPV), composto pelo Prof. Dr. Lawrence Pereira Flores (PPGL/UFSM), que levantou o problema das fontes nas pesquisas históricas, ao analisar o livro *O homem que inventou a ditadura no Brasil*, de Décio Freitas, revelando a tênue fronteira entre realidade e ficção na formação das narrativas; e o Prof. Dr. Marcílio Toscano Franca Filho (PPGD/UFPB), que recorreu à música para demonstrar que muitas canções contêm narrações construídas por metáforas, cuja compreensão exige uma interpretação tal qual ocorre no direito.

Encerrando a noite, houve o Painel VII: *Os desafios da democracia na sociedade dos juristas mortos*, mediado pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (IMED), teve a participação do Prof. Dr. Alexandre Morais da Rosa (PPGD/UNIVALI) e do Prof. Dr. João Maurício Adeodato (PPGD/FDV), que denunciaram a crise do ensino do Direito e a pobreza da doutrina brasileira, marcada por uma dogmática jurídica conservadora e acrítica voltada à simples reprodução do conhecimento.

Ao final do dia, conferencistas, membros da comissão organizadora, colaboradores e diversos participantes – estudantes de graduação, de pós-graduação, bolsistas e professores – confraternizaram em jantar oferecido pela Faculdade de Direito de Vitória, instituição que sediou o IV CIDIL, ocasião em que professores, pesquisadores e estudantes puderem estreitar relações, estimulando o diálogo e oportunizando uma enriquecedora troca de experiências.

No terceiro dia (23/10), as atividades foram retomadas com o Painel VIII: *Um livro é uma arma? Funções da literatura e dos direitos humanos*, que contou com a participação do Prof. Dr. Felipe Navarro Matínez (UMA/ESPANHA) e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Henriete Karam (PPGL/UFRGS), sob a mediação do Prof. Dr. Alexandre Coura (PPGD/FDV). Na ocasião, discutiu-se a função da literatura de contar a História,

destacando que ela pode constituir uma arma para destruir a dominação e o *status quo*, mas também pode ser manipulada para ser moralizadora e colonizadora.

No final da manhã, ocorreu o Painel IX: *Linguagem e narrativa na construção identitária das minorias*, mediado pelo Prof. Dr. Jacopo Paffarini (PPGD/IMED) e formado pelo Prof. Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira (PPGD/UFGM), que apontou os paradoxos promovidos pela implementação das políticas de inclusão social, e pelo Prof. Dr. Alberto Vespaziani (UNIMOL/ITÁLIA), utilizou o filme *Cristo si è fermato a Eboli* (baseado no romance homônimo de Carlo Levi), em segundo plano, para demonstrar com a literatura pode dar voz aos excluídos.

À tarde, prosseguiram os Grupos Temáticos, com as Apresentações de Trabalhos, realizadas simultaneamente em duas salas. As Mesas IX, X, XI e XII contaram com a presidência e coordenação dos Professores Doutores Henriete Karam (PPGL/UFRGS), Jacopo Paffarini (PPGD/IMED), Thaísa Haber Faleiros (UNIUBE), Miriam Faria Alves (FASE), André Karam Trindade (PPGD/IMEd) e Alfredo Copetti Neto (PPGD/UNIUI).

No final da tarde, realizou-se a Assembleia-Geral Ordinária da RDL, seguida do Workshop: *A via crucis do corpo da mulher sob a ótica dos direitos humanos*, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Hilda Helena Soares Bentes (PPGD/UCP), na qual se levantaram, a partir de narrativas literárias, questões polêmicas sobre o comportamento da mulher na sociedade, estimulando a interlocução com os participantes.

À noite, ocorreu o Painel X: *O imaginário da violência e da cidadania na literatura brasileira*, que contou com a participação do Prof. Dr. Jacinto Nelson de Miranda Coutinho (PPGD/UFPR) e do Prof. Dr. José Calvo González (UMA/ESPANHA), sob a mediação do Prof. Dr. Thiago Fabres de Carvalho (PPGD/FDV), ocasião em que ambos recorrem a renomados escritores brasileiros, em especial Clarice Lispector, para discutir as inúmeras dimensões da violência e o déficit de cidadania que marcam a sociedade brasileira.

Em seguida, procedeu-se à Conferência de Encerramento: *Narrativa, moralidade e justiça*, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Eduardo Soares (PPGCS/UERJ), sob a presidência do Prof. Dr. Lenio Luiz Streck (PPGD/UNISINOS). Na ocasião, partindo dos postulados kantianos, Luiz Eduardo Soares examinou a dignidade da pessoa, sob as perspectivas da insubstituíbilidade, da incomensurabilidade e da não-intercambialidade, e o papel social da arte, recorrendo à importância da presença do outro e da aceitação da diferença na obra de Clarice Lispector.

Por fim, exibiu-se vídeo com depoimento exclusivo do escritor Carlos Nejar, procurador de justiça aposentado e membro da Academia Brasileira de Letras, no qual relatou suas experiências jurídica e literária, além de declamar fragmentos de um de seus conhecidos poemas: *Crônica da República*.

Em suma, o IV CIDIL foi um sucesso e atingiu plenamente todos os seus objetivos, contribuindo para o estímulo e a difusão das pesquisas em Direito e Literatura desenvolvidas no Brasil, o reforço do diálogo entre pesquisadores de diversas instituições, a ampliação da interlocução com pesquisadores e instituições estrangeiros e a consolidação do CIDIL na agenda de eventos que tratam especificamente desta temática.

Ao discutir as relações entre censura, democracia e direitos humanos, sempre articulando Direito e Literatura, o IV CIDIL gerou a produção de um conhecimento inovador e interdisciplinar, fortalecendo o desenvolvimento de um discurso crítico e autêntico acerca das ciências humanas e sociais aplicadas.

Ao longo de três dias de intensa programação, um público de 312 (trezentas e doze) pessoas – provenientes de inúmeros estados da federação e do exterior – prestigiaram o evento que contou com a presença de 28 (vinte) conferencistas nacionais e estrangeiros, todos preocupados em aprofundar as interfaces existentes entre o Direito e a Literatura, em razão da abertura (hermenêutica) proporcionada pelas narrativas literárias à compreensão dos fenômenos jurídicos sociais, tendo em vista sua importância para a formação humanista dos juristas.

Registre-se, ainda, que a Comissão Científica analisou a submissão de 94 (noventa e quatro) resumos, tendo aprovado 83 trabalhos, de autoria de 113 pesquisadores, de graduação e de pós-graduação, que representaram universidades e programas de pós-graduação de treze estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Piauí, Paraíba, Maranhão e Acre, além de um do exterior (Coimbra/Portugal).

Os artigos completos de parte desses trabalhos são o conteúdo destes *Anais do IV Colóquio Internacional de Direito e Literatura*, e – devido à crescente relevância da produção acadêmica propiciada pelos GTs do CIDIL –, a Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL) decidiu publicá-los utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

O volume 1 contém vinte dos trabalhos apresentados no GT1: *Censura, Democracia e Direitos Humanos*, que abarcou os estudos dedicados a questões relativas à liberdade de expressão e censura, aos limites da democracia e à cultura dos direitos humanos, resultantes do diálogo com obras literárias; no GT2: *Direito, Narrativa e Poder*, de matiz teórico e cujo foco foram as reflexões acerca de temas como linguagem, discurso, normatividade, hermenêutica, tradução, retórica e educação jurídica; e no GT4: *Direito e Humanidades*, que congregou pesquisas que exploram as inúmeras intersecções com a arte, abrangendo a música, o cinema, as artes plásticas e as histórias em quadrinhos.

O volume 2 traz vinte e dois dos trabalhos apresentados no GT3: *O direito através da literatura*, no qual se inseriram investigações em que as narrativas literárias exsurtem como fonte para a reflexão crítica do Direito, possibilitando discutir o papel da lei, as representações da justiça, a aplicação das normas jurídicas etc.

Boa Leitura!

André Karam Trindade

Henriete Karam

Editores